

O PAPEL FUNDAMENTAL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Cicera Kassiana Rodrigues Vieira ^{a*}, Bárbara Jennifer Bezerra De Oliveira a Samara Scarleth Golçalves Alves ^a, Raimunda Simony Máximo Menezes ^b, Juliana Alexandra Parente Sá Barreto ^b, Miriam Delmondes Batista ^c.

^a Centro Universitário Leão Sampaio

^b Universidade Regional do Cariri.

^c Faculdade de Juazeiro do Norte.

***Autor correspondente:** Cicera Kassiana Rodrigues Vieira, Enfermeira pelo Centro Universitário Leão Sampaio Especialista em Saúde coletiva pelo programa de Residência em Saúde Coletiva – URCA kassianarodrigues@gmail.com

Data de submissão: 30-05-2024

Data de aceite: 20-06-2024

Data de publicação: 20-08-2024


EDITORA
INTEGRAR

DOI: 10.55811/Integrar/livros/4458



RESUMO

A saúde mental é um componente crítico do bem-estar geral, e sua promoção é essencial para que os indivíduos tenham uma vida plena. Os enfermeiros, como prestadores de cuidados de saúde na linha de frente, desempenham um papel fundamental na promoção da saúde mental entre indivíduos, famílias e comunidades. Eles são essenciais para criar um ambiente de cuidado inclusivo e eficiente. Este estudo visa descrever, conforme a literatura publicada, o papel do enfermeiro no âmbito da saúde mental e identificar suas principais atribuições nesse contexto. Para a realização deste estudo, optou-se por uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca ampla na literatura em bases de dados eletrônicas reconhecidas SciELO e no buscador virtual Google acadêmico. Para as buscas foram utilizadas as seguintes palavras-chave e combinações como "saúde mental", "enfermagem", "promoção da saúde mental". Foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais entre 2005 e 2023, textos completos disponíveis nas bases de dados escolhidas e estudos que abordam diretamente o tema em questão. A promoção da saúde mental é crucial e envolve a implementação de programas e ações educativas voltadas para a prevenção de transtornos mentais e a promoção do bem-estar psicológico. Além disso, a implementação de terapias adequadas e personalizadas para cada paciente é vital para um tratamento eficaz e uma recuperação completa. Incorporar essas ações no atendimento em saúde mental promove um ambiente de cuidado mais inclusivo, compreensivo e eficiente, melhorando os resultados e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse sentido, é essencial uma formação robusta para aumentar a eficiência das práticas em saúde mental..

Palavras-chave: Saúde mental, Enfermagem, Promoção da saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o país mais ansioso do mundo e lidera o ranking de depressão na América Latina (PAHO, 2018). Os transtornos mentais são quadros clínicos com manifestações psicológicas e comprometimentos funcionais devido a perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas, afetando o desempenho pessoal, social, ocupacional e familiar dos indivíduos (ASSUNÇÃO et al., 2017).

A saúde mental é crucial para o bem-estar dos indivíduos, sociedades e países. Não se trata apenas da ausência de transtornos mentais, mas de um estado de bem-estar em que as pessoas reconhecem suas habilidades, lidam com as tensões normais da vida, trabalham produtivamente e contribuem para a comunidade (OMS, 2019).

Para enfrentar esse desafio, em 2001, foi instituída a Política Nacional da Saúde Mental no Brasil. Essa política visa proteger os direitos das pessoas com transtornos mentais e redirecionar o modelo assistencial de um enfoque hospitalocêntrico para um modelo de base comunitária. Além disso, responsabiliza o Estado pelo desenvolvimento dessa política e pela assistência e ações de saúde, com a participação da sociedade e da família (BRASIL, 2001).

A enfermagem em saúde mental é uma área crucial dentro desse contexto. Ela envolve o cuidado e a promoção da saúde mental dos pacientes, abrangendo disciplinas que desenvolvem habilidades e competências ligadas aos princípios da Reforma Psiquiátrica e ao relacionamento terapêutico (LEMOS et al., 2020). A transição da Enfermagem Psiquiátrica para a Enfermagem em Saúde Mental representa uma mudança de paradigma, resultando em uma nova práxis na área (PERES et al., 2022). Criar uma atmosfera de confiança e encorajamento à expressão de sentimentos é essencial para a prática da enfermagem em saúde mental (OLIVEIRA et al., 2020).

A experiência clínica é fundamental para a formação dos enfermeiros em saúde mental, contribuindo para atitudes mais positivas em relação à área (HAPPELL, 2008). A promoção do bem-estar, tanto a nível individual quanto societal, é um dos pilares da promoção da saúde mental (DOYLE et al., 2017). A importância da experiência clínica é ressaltada, demonstrando melhorias nas atitudes, preparação e satisfação dos estudantes de enfermagem após a prática clínica (HAPPELL, 2008).

A saúde mental é uma parte vital do bem-estar geral, e sua promoção é indispensável para que as pessoas possam viver de forma plena. Os enfermeiros, como profissionais de saúde que atuam diretamente com os pacientes, têm um papel crucial na promoção da saúde mental entre indivíduos, famílias e comunidades.

Assim, a enfermagem em saúde mental se destaca como uma área essencial, desempenhando um papel crucial na assistência e na promoção da qualidade de vida dos usuários. Destaca-se que uma formação sólida não apenas aprimora a experiência prática e o cuidado, mas também fortalece as práticas dentro desse campo.

Neste sentido, este estudo visa descrever, conforme a literatura publicada, o papel do enfermeiro no âmbito da saúde mental e identificar suas principais atribuições nesse contexto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, optou-se por uma revisão bibliográfica, visando compilar e analisar criticamente a literatura existente sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde mental. Foram seguidos os procedimentos abaixo para a condução da pesquisa: Inicialmente, foi formulada uma questão de pesquisa clara e específica, orientando a revisão: "O que se encontra na literatura acerca do papel do enfermeiro na promoção da saúde mental"?

Posteriormente foi realizada uma busca ampla na literatura em bases de dados eletrônicas reconhecidas SciELO e no buscador virtual Google acadêmico. Para as buscas foram utilizadas as seguintes palavras-chave e combinações como "saúde mental", "enfermagem", "promoção da saúde mental".

Para assegurar a relevância e a qualidade das fontes selecionadas para esta revisão bibliográfica, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Esses critérios permitiram uma seleção precisa dos estudos, garantindo a robustez das conclusões apresentadas. Foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais entre 2005 e 2023, textos completos disponíveis nas bases de dados escolhidas e estudos que abordam diretamente o tema em questão. Foram excluídos artigos que não se alinham com a temática e problemática proposta, textos incompletos e/ou de acesso restrito e artigos duplicados nas bases de dados.

A seleção dos artigos seguiu um processo meticuloso e estruturado, composto por várias etapas, cada uma com o objetivo de garantir a relevância e a qualidade das fontes incluídas na revisão. A primeira etapa envolveu a leitura dos títulos dos artigos identificados nas bases de dados para realizar uma avaliação preliminar da relevância, excluindo artigos claramente não pertinentes ao tema. Na segunda etapa, os resumos dos artigos que passaram pela triagem inicial foram lidos e analisados, permitindo uma avaliação mais detalhada sobre a pertinência e a qualidade potencial dos estudos. Na última etapa, a leitura completa dos artigos aprovados nas etapas anteriores permitiu uma análise crítica e aprofundada do conteúdo de cada estudo, possibilitando a extração de dados relevantes.

Esse processo estruturado de seleção assegura que os artigos revisados sejam de alta qualidade e diretamente relevantes para os objetivos da pesquisa, proporcionando uma base sólida para as conclusões e recomendações apresentadas.

Os resultados da revisão foram organizados de maneira a facilitar a compreensão da atuação da enfermagem em saúde mental, discutindo suas aplicações práticas e implicações para o ensino e aprendizagem. Esta metodologia garante uma abordagem sistemática e rigorosa, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 30 trabalhos na amostra final, que forneceram informações valiosas sobre a saúde mental e seus avanços. Além disso, esses estudos destacaram o papel da enfermagem na área, evidenciando as contribuições e desafios enfrentados pelos profissionais nesse campo.

3.1 Saúde mental em amplo contexto

A saúde mental é uma dimensão essencial do bem-estar humano, influenciando significativamente a qualidade de vida e o funcionamento geral de uma pessoa. Cada vez mais, o cuidado com a saúde mental tem recebido atenção e reconhecimento merecidos, destacando a importância de uma abordagem holística e integrada para o bem-estar psicológico. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde mental (DE JESUS; CARDOSO, 2020).

A Carta de Ottawa traz o conceito de promoção da saúde ainda aceito na atualidade, como um processo de capacitação das pessoas e da comunidade para aumentar o controle dos determinantes de saúde e melhoria de sua saúde (Barry et al., 2009). Entende-se, portanto, a importância da relação entre promoção da saúde e saúde mental no que se refere à necessidade de autonomia do sujeito em sofrimento psíquico, possibilitando oportunidades que o capacitem a fazer escolhas, participando como protagonista na produção de seu cuidado (AGUIAR et al., 2012).

Os pacientes em sofrimento psíquico, no Brasil no início da década de 70, foram taxadas como anormais, loucas e rejeitadas no convívio social (Botti, 2014). Frente aos avanços e mudanças da Reforma Psiquiátrica, as ações dos profissionais da área devem privilegiar a saúde mental dos sujeitos em sofrimento psíquico, voltando-se para a promoção da saúde, estimulando a reconstrução da cidadania, a reinserção social e a autonomia desses indivíduos (AGUIAR et al., 2012). A desospitalização foi reconhecido com um grande passo na mudança, do cuida a esses pacientes que sofrem de transtornos mentais, formando novos meios de espaço, menos agressivos, considerando a individualidade e integralidade do paciente (SOUZA et al., 2016; DUARTE et al., 2016).

Um dos principais pilares do cuidado em saúde mental é a avaliação e o diagnóstico precisos. Os enfermeiros que tratam sobre saúde mental desempenham um papel fundamental na coleta de informações, na observação dos sintomas e no estabelecimento de uma compreensão abrangente da situação do paciente (DUARTE; BAGANTINI, 2020)

A partir da abordagem inicial, com uma estratificação criteriosa é estabelecido o vínculo mínimo entre o enfermeiro e o cliente, levando em consideração as necessidades e os objetivos terapêuticos de cada indivíduo. Além disso, a enfermeiro que atua nos cuidados em saúde mental tem um papel central na construção de uma relação terapêutica efetiva com o paciente (BORGES et al., 2020). Saúde mental é uma medida utilizada para retratar o nível de qualidade de vida, cognitiva ou emocional, e está de acordo com as exigências das vidas, saber encarar as emoções positivas e negativas, saber distinguir próprios limites e procurar apoio, quando preciso (FERRAZ et al., 2019).

3.2 Enfermagem e saúde mental

A assistência de enfermagem em saúde mental envolve uma gama de ações destinadas à promoção da saúde mental, prevenção de transtornos, tratamento e reabilitação de indivíduos afetados.

Essas ações incluem o acompanhamento contínuo do paciente, fornecimento de informações sobre a doença e os tratamentos disponíveis, além de suporte emocional e outras intervenções necessárias (Ferreira, 2019). Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental como provedores de cuidados, sendo o maior grupo de profissionais responsáveis pela prestação de cuidados de saúde mental em muitos países, tanto em serviços de saúde primários quanto especializados (OMS, 2019).

Contudo, a importância do enfermeiro vai além de sua presença quantitativa. A equipe de enfermagem tem um papel essencial no tratamento de pacientes com transtornos mentais, que requerem atenção integral, acolhimento, estabelecimento de vínculos e continuidade do cuidado. Para que esses profissionais desempenhem suas funções de maneira eficaz, a capacitação contínua é vital. Desenvolver habilidades específicas, como a capacidade de ouvir e interagir, é crucial para o sucesso na comunicação e no relacionamento com o paciente. Além disso, o enfermeiro tem a responsabilidade de promover a reinserção psicossocial dos pacientes, ajudando-os a se reestabelecerem na sociedade (RODRIGUES; CUSTÓDIO, 2021).

Dada a natureza dinâmica e complexa do papel da enfermagem em saúde mental, é essencial que os enfermeiros adaptem-se às mudanças nas práticas de cuidado. A consolidação de elos interdisciplinares e o desenvolvimento de novos modelos de atendimento são fundamentais para melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes com transtornos mentais (SILVA et al., 2017; SILVA et al., 2019). Isso se torna ainda mais relevante diante do aumento preocupante de patologias mentais. Para que os cuidados sejam eficazes, os enfermeiros devem ter uma compreensão profunda de sua importância na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde mental, atuando com uma abordagem holística que considera não apenas os sintomas psicológicos, mas também os elementos físicos, sociais e emocionais que influenciam a vida do paciente (SILVEIRA; CUSTÓDIO, 2023).

Entretanto, a qualificação adequada para atuar na saúde mental muitas vezes é limitada, o que impede a detecção precoce e a prevenção eficaz de doenças mentais. A necessidade de um olhar atento às causas do desequilíbrio mental e de estratégias que promovam a saúde e o bem-estar físico, mental e social é imperativa. Os profissionais de saúde devem ir além das estratégias preventivas, focando também em mobilizar as pessoas para que tenham controle sobre sua saúde mental e adaptem-se ao convívio social (BOTTI, 2014; SOUZA et al., 2016).

Os enfermeiros, além de gerenciar a medicação prescrita, desempenham um papel crucial na promoção de estratégias de autocuidado. Eles trabalham em colaboração com os pacientes, fornecendo orientações sobre a importância do sono adequado, alimentação balanceada, exercício físico regular e atividades de lazer. Essas práticas promovem resiliência, capacidade de lidar com o estresse e fortalecimento do bem-estar emocional (BORGES et al., 2020). Ferreira (2019) destaca que a assistência de enfermagem deve ser fundamentada em estratégias que proporcionem atendimento integral, abordando o contexto social do indivíduo e de sua família para suprir as necessidades primárias de saúde mental em qualquer nível de atenção à saúde.

No entanto, apesar dos avanços da Reforma Psiquiátrica no Brasil, práticas tradicionais ainda persistem nos serviços de saúde mental, resultando na fragmentação do cuidado e na centralização da tomada de decisões na figura do médico. Isso reforça a necessidade de os enfermeiros em saúde mental

romperem com as fronteiras tradicionais e assumirem novos papéis, desenvolvendo competências que promovam a saúde e garantam a autonomia dos pacientes (AGUIAR et al., 2012).

A formação inadequada em saúde mental para enfermeiros é uma barreira significativa que limita o pleno desenvolvimento de seu papel. A capacitação contínua e especializada é essencial para que esses profissionais possam contribuir eficazmente para a promoção da saúde mental e o tratamento de transtornos (OMS, 2019). Durante a pandemia de Covid-19, a equipe de enfermagem enfrentou desafios adicionais, com a saúde mental dos profissionais sendo fortemente impactada, evidenciando a necessidade de um cuidado especial para esses profissionais (NOGUEIRA et al., 2021). O estigma associado ao trabalho em saúde mental também pode levar à despersonalização, exaustão emocional e insatisfação no trabalho, reforçando a importância da formação especializada para melhorar as atitudes e a satisfação dos enfermeiros na área (STANLEY, 2021; HAMDAN-MANSOUR; WARDAM, 2009).

A atuação do enfermeiro em saúde mental não se limita ao tratamento de doenças, mas também inclui a educação preventiva, a informação e a reinserção social dos pacientes. A intervenção da enfermagem, especialmente em momentos de maior fragilidade, é crucial para garantir que os pacientes sejam adequadamente acolhidos e tratados. Portanto, o ensino de enfermagem deve focar não apenas em habilidades técnicas, mas também na formação de enfermeiros críticos, capazes de atender às necessidades da população e dispostos a adquirir novos conhecimentos para um trabalho multidisciplinar (CORREIA et al., 2019).

Infelizmente, o tema da saúde mental nem sempre é abordado de forma adequada nas graduações de Enfermagem no Brasil, resultando em uma lacuna significativa nas matrizes curriculares. Isso é preocupante, considerando que os enfermeiros lidam diretamente com a saúde mental dos pacientes diariamente (SILVA et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

A saúde mental é uma área de extrema importância no campo da saúde geral, pois influencia diretamente a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. Políticas públicas eficazes e redes de apoio robustas são essenciais para promover e proteger a saúde mental da população. Dentro desse contexto, a atuação dos profissionais de enfermagem é fundamental. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação precoce de problemas de saúde mental, na implementação de intervenções terapêuticas e no apoio contínuo aos pacientes e suas famílias.

O cuidado holístico, a integralidade e a equidade são diferenciais essenciais no atendimento em saúde mental. Um cuidado holístico considera todos os aspectos da vida do indivíduo, incluindo físicos, emocionais, sociais e espirituais, garantindo uma abordagem completa e personalizada. A promoção da saúde mental é crucial e envolve a implementação de programas e ações educativas voltadas para a prevenção de transtornos mentais e a promoção do bem-estar psicológico. Além disso, a implementação de terapias adequadas e personalizadas para cada paciente é vital para um tratamento eficaz e uma recuperação completa. Incorporar essas ações no atendimento em saúde mental promove um ambiente de cuidado mais inclusivo, compreensivo e eficiente, melhorando os resultados e a

qualidade de vida dos pacientes.

Nesse sentido, é essencial uma formação robusta para aumentar a eficiência das práticas em saúde mental. Profissionais empáticos são necessários para promover um atendimento de qualidade. Além disso, a multiprofissionalidade, com a colaboração de diversos profissionais de saúde, é fundamental para fornecer um cuidado holístico que abranja tanto os aspectos físicos quanto os emocionais do paciente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. I. F. Competências do enfermeiro para promoção da saúde no contexto de saúde mental. **Acta Paul Enferm.** 25 (Número Especial 2):157-63, 2012.

AMARANTE, A. L.; LEPRE, A. S.; GOMES, J. L.D.; PEREIRA, A. V.; DUTRA, V. F. D. As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental no programa saúde da família. **Texto Contexto Enferm.** 20(1):85-93, 2011.

ASSUNÇÃO, A. Á.; LIMA, E. P.; GUIMARÃES, M. D. C. Transtornos mentais e inserção no mercado de trabalho no Brasil: um estudo multicêntrico nacional. **Cad saúde pública** [Internet]. 2017 [acesso em 2020 Ago 4]; 33(3): e00166815.

BARRY, M. M.; ALLEGRANTE, J. P.; LAMARRE, M. C.; AULD, M. E.; TAUB, A. The Galway Consensus Conference: International collaboration on the development of core competencies for health promotion and health education. **Global Health Promot.** 16(2):5-11, 2009.

BRASIL. Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial União. 9 abr 2001.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica, n. 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. [acesso em 2020 Ago 4]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

BORGES, L. T. D. et al. Processo de enfermagem na saúde mental. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 396-405, 2020.

BOTTI, N. C. L.; TORREZIO, M. C. S. Festival da loucura e a dimensão sociocultural da reforma psiquiátrica. **Psicologia & sociedade.** 26(spe): 212-221, 2014.

CORREIA, A. S. G.; LIMA, C. E. S.; LOBAS, F. D.; SILVA, J. F.; LIMA, P. B. S.; MAIA, LFS. **O papel do enfermeiro na educação permanente em saúde mental.** In: II Seminário de Produção Científica em Ciências da Saúde. Faculdade Estácio de Carapicuíba. 2:36, 2019.

DOYLE, L.; ELLILÄ, H.; JORMFELDT, H.; LAHTI, M.; HIGGINS, A.; KEOGH, B.; KILKKU, N. Preparing master-level mental health nurses to work within a wellness paradigm: findings from the ementhe project. **International Journal of Mental Health Nursing**, 27(2), 823-832, 2017.

DUARTE, V. F.; NETO, G. L.; RODRIGUES, L.; CAMPOS, C. J. G. Ditos acadêmicos do ontem e do hoje acerca do papel da enfermagem no processo e rotina da desinstitucionalização. **Revista eletrônica em saúde mental.** 12(2):117-133, 2016.

DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2020.

FERRAZ, M. G. C.; SOUSA, M. I. B.; ARAÚJO, A. P.; SOUSA, S. C.; BENEVIDES, K. C. B.; SILVA, K. C. O. Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico. **Revista enfermagem UFPE on line**. 13:e242131, 2019.

FERREIRA, A. C.; BOCCHI, S. C. M. Assistência de enfermagem em saúde mental. In: _____. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica**. Barueri: Manole, p. 83-101, 2015.

HAMDAN-MANSOUR, A.; WARDAM, L. Attitudes of jordanian mental health nurses toward mental illness and patients with mental illness. **Issues in Mental Health Nursing**, 30(11), 705-711, 2009.

HAPPELL, B. The importance of clinical experience for mental health nursing – part 2: relationships between undergraduate nursing students' attitudes, preparedness, and satisfaction. **International Journal of Mental Health Nursing**, 17(5), 333-340, 2008.

LEMOS, A.; LIMA, H.; COSTA, L.; CARVALHO, M.; CAMINHA, E. O ensino de enfermagem em saúde mental na percepção de estudantes. **Enfermagem Em Foco**, 11(3), 2020.

MATOS, T. S. A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5118-e5118, 2020.

NOGUEIRA, C.; ROSA, S.; DZIVIELEVSKI, A.; FONSECA, J.; SILVA, R.; SOUZA, T. Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia. **Saúde Coletiva** (Barueri), 11(69), 8336-8346, 2021.

OLIVEIRA, R.; SILVA, L.; JESUS, M.; SANTOS, T.; EVARISTO, T.; RIBEIRO, W.; GUSMÃO, R. O cuidado clínico e o processo de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (38), e2018, 2020.

OMS. Organização mundial da saúde. Disponível em: <https://www.coren-mt.gov.br/oms-afirma-que-enfermagem-e-essencial-na-saude-mental-e-estabelece-novos-esclarecimentos/> Acesso: Ago. de 2024.

PAHO. The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas, 2018: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y. Acessado em: 28 de setembro de 2022.

PERES, M.; MARTINS, G.; FERNANDES, G.; CARDOSO, L.; FONSECA, P.; SHATTELL, M. (2022). Vinte anos da lei da reforma psiquiátrica brasileira: significados para a enfermagem psiquiátrica e em saúde mental. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 31, 2020.

RODRIGUES, L. F.; CUSTÓDIO, A. P. T. O atual papel da enfermagem na saúde mental. **Revista Jrg De Estudos Acadêmicos**. ISSN: 2595-1661 Ano IV, Vol. IV, n.8, jan.-jun., 2021.

SILVA et al., 2021. Ressignificação dos saberes e prática- O ensino da Saúde Mental na graduação de Enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e33610212634, 2021.

SILVEIRA, L. S.; CUSTÓDIO, C. C. O ENFERMEIRO E OS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL. *Enfermagem, Psicologia*, Volume 27 - Edição 128/NOV 2023.

SCHNEIDER, J. F.; SOUZA, J. P.; NASI, C.; CAMATTA, M. W.; MACHINESKI, G. G. [Conceptions of a mental health team about interdisciplinary work]. **Rev Gaúcha Enferm.** 30(3):397-405, 2009.

STANLEY, N. Associative stigma against mental health nursing: ways forward. **Creative Nursing**, 27(3), 172-177, 2021.

SOUZA, A. B. S.; OLIVEIRA, L. K. P.; SCHNEID, L. J. Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental. **Revista Amazônia.** 4(3):44-47, 2016.

SILVA, S. X.; SANTANA, J. R. M.; MARTINS, G. F. R.; SENA, M. C. S.; SILVA, G. S.; PAULA, T. A. et al. Importância do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente com transtorno mental **Brazilian Journal of Health Review** 2(4): 3217-3231, 2019.

SILVA, M. S.; MACHADO, P. A.T.; NASCIMENTO, R. S.; OLIVEIRA, T. S.; SILVA, T. F.; BATISTA E. C. A enfermagem no campo da saúde mental. **Revista Amazônia Science & Health.** 5(2):40-44, 2017.

SANTOS, J. C. L.; BASTOS, D. S.; MESQUITA, B. A.; CARDOSO, L. S. P.; SILVA, A. A. Assistência de enfermagem ao cuidador familiar de portadores de transtorno mental. **Brazilian journal of health review.** 2(6): 5227-5349, 2019.